

Estado Plurinacional de Bolívia, Ministério da Cultura do Brasil, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, Fundação Bienal de São Paulo, Fundación Cultural Banco Central de Bolívia e Museo Nacional de Arte apresentam

Pela primeira vez, a Fundação Bienal de São Paulo leva uma itinerância para a Bolívia

Museo Nacional de Arte da Bolívia recebe mostra com nove participantes da 35ª Bienal de São Paulo

[Imagens para download aqui](#)

O programa de mostras itinerantes da Fundação Bienal de São Paulo chega, pela primeira vez, à cidade de La Paz, na Bolívia, com um recorte da 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*. Por meio de uma parceria com o **Governo do Estado Plurinacional da Bolívia** e a **Fundación Cultural del Banco Central de Bolívia**, com apoio do **Instituto Guimarães Rosa – MRE**, o **Museo Nacional de Arte (MNA)** será ocupado de **16 de agosto a 20 de outubro** por uma seleção de nove participantes que participaram da última edição da mostra – realizada entre 6 setembro a 10 dezembro de 2023 – e, agora, compõem a itinerância que já passou por dez cidades do Brasil e do mundo.

Participantes da itinerância no Museo Nacional de Arte (MNA)

- Ahlam Shibli
- Bouchra Ouizguen
- Cabello/Carceller
- Carmézia Emiliano
- Colectivo Ayllu
- Melchor María Mercado
- Min Tanaka e François Pain
- stanley brouwn
- Trinh T. Minh-ha

Com curadoria de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel, o destaque dessa itinerância é o conterrâneo Melchor María Mercado (Sucre, Bolívia, 1816-1871), que atuou como artista, educador e, principalmente, como

explorador. Conhecido por seu interesse pelas ciências naturais, retratou as paisagens visuais da Bolívia de maneira plural e sensível. Os anos de pesquisa de campo resultaram no trabalho intitulado *Álbum de paisajes, tipos humanos y costumbres de Bolivia* [Álbum de paisagens, tipos humanos e costumes de Bolívia], que integra a seleção de obras que participam da mostra em La Paz.

Preservadas no Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolívia, as mais de cem aquarelas que compõem a produção desse inventário cultural foram realizadas entre os anos de 1841 a 1869, nos primórdios da República da Bolívia. Indo na contramão da historiografia tradicional, a obra de Mercado é um testemunho gráfico único sobre a natureza, os costumes e a sociedade boliviana do século 19, tanto da região andina como da amazônica, retratando com rigor o período de transição de uma colônia para uma república.

Autodidata, a obra de Melchor María Mercado possui um grande significado patrimonial e documental para seu país. Por esta razão e no contexto da 35ª Bienal de São Paulo, a Fundação Bienal precisou realizar uma negociação de quase um ano com o governo boliviano, sob intermédio do Instituto Guimarães Rosa, responsável pela diplomacia cultural do Brasil e ligado ao Ministério das Relações Exteriores. Por não possuir um instrumento jurídico para fazer empréstimos de bens históricos para instituições internacionais, criou-se um arcabouço legal para a concessão acontecer. Por sua importância histórica e a fim de registrar e divulgar o acontecimento, a Fundação Bienal produziu um vídeo com depoimentos de todas as partes envolvidas e cobertura do processo de transporte e instalação. Link do YouTube [aqui](#).

Andrea Pinheiro, presidente da Fundação Bienal, enfatiza a relevância da itinerância em La Paz e celebra a chegada da 35ª Bienal de São Paulo à Bolívia: “É muito significativo abrirmos essa exposição na Bolívia, especialmente por termos nos aproximado da cultura boliviana e da Fundación Cultural del Banco Central de Bolivia por meio da obra de Melchor María Mercado ao longo do último ano. Mais do que estabelecer o intercâmbio entre instituições culturais, a iniciativa fortalece a relação bilateral entre países vizinhos e contribui para a internacionalização da arte brasileira.”

“É uma honra para a Fundación Cultural del Banco Central de Bolivia apoiar a itinerância em La Paz da 35ª Bienal de São Paulo. A exibição inédita dos trabalhos originais de Melchor María Mercado no Museo Nacional de Arte possibilitará ao público boliviano conhecer um pouco mais sobre o legado de um dos mais notáveis artistas e cientistas do país. A realização da itinerância em La Paz reafirma o

intercâmbio artístico entre instituições de arte na América Latina, destacando nossos tempos e territórios”, analisa David Aruquipa Pérez, Chefe Nacional de Gestão Cultural da Fundación Cultural del Banco Central de Bolivia.

A 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* explora as complexidades e urgências do mundo contemporâneo, abordando transformações sociais, políticas e culturais. A curadoria busca tensionar os espaços entre o possível e o impossível, o visível e o invisível, o real e o imaginário, dando voz a diversas questões e perspectivas de maneira poética. A coreografia, entendida como um conjunto de movimentos centrados no corpo que desafia limites, considera diversas trajetórias e áreas de atuação, criando estratégias para enfrentar desafios institucionais e curatoriais. As *coreografias do impossível* geram suas próprias relações, tempos e espaços, oferecendo uma experiência marcante aos visitantes.

Para os curadores, sempre foi crucial que a exposição alcançasse outras cidades além de São Paulo. Segundo eles, “os debates propostos pela 35ª Bienal atravessam inúmeros territórios de todo o mundo; assim, que as *coreografias do impossível* não estejam restritas ao Pavilhão da Bienal é de extrema importância para o trabalho realizado”.

Ações com a equipe de educação da Fundação Bienal de São Paulo

Durante as itinerâncias, a Fundação Bienal de São Paulo, em conjunto com as instituições parceiras, realiza duas frentes de trabalho educativo que se complementam. São elas as ações de formação com as equipes de mediadores e educadores da cidade, e ações de difusão para o público interessado geral.

No dia 14, quarta-feira, a equipe de educação apresenta projetos desenvolvidos no contexto da 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*, como as publicações educativas, visitas mediadas, cursos e outras ações de difusão das Bienais, de sua história e do edifício histórico que ocupa. O propósito da conversa é compartilhar experiências de educação em arte contemporânea, considerando os públicos diversos e contextos em que elas acontecem, e criar uma interlocução com profissionais da educação atuantes em La Paz.

A equipe de educação da Bienal propõe conversas sobre e com os três movimentos da publicação educativa da 35ª Bienal – *coreografias do impossível*. A publicação educativa das *coreografias do impossível* foi dividida em três movimentos diferentes – ou volumes – com conteúdos voltados para as ações de mediação e difusão. O terceiro movimento, preparado especialmente para o programa de mostras itinerantes, foi produzido com base nas práticas realizadas ao longo da exposição

no Pavilhão e é distribuído de forma gratuita para os participantes da ação. O encontro é atravessado pelo pensamento da poeta, dramaturga e professora Leda Maria Martins, da artista Rosana Paulino, da curadora e pesquisadora Sandra Benites e de Regina Aparecida Pereira e Cíntia Aparecida Delgado, lideranças do Quilombo Cafundó. O encontro com a publicação educativa acontece no dia 16, sexta-feira, das 10h às 12h, no Museo Nacional de Arte.

No mesmo dia, 16, durante a abertura da exposição, a equipe de educação da Bienal conduzirá visitas mediadas presenciais, com duração de duas horas. Essa visita convida o público a um percurso pela mostra itinerante.

Essas iniciativas visam criar um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, proporcionando experiências enriquecedoras para professores, educadores, mediadores e interessados em arte. Com um foco na interação com o público e na disseminação da arte contemporânea, o programa busca fortalecer os laços entre instituições culturais e contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre o Museo Nacional de Arte

O casarão onde está localizado o Museo Nacional de Arte foi construído em 1775. Seu proprietário, Francisco Tadeo Diez de Medina y Vidangos, foi o ouvidor encarregado de condenar à morte os líderes da rebelião indígena de 1781, Julián Apaza – mais conhecido como Túpac Katari –, Bartolina Sisa e Gregoria Apaza. Em 1930, a mansão foi declarada Monumento Nacional como reconhecimento desse valioso vestígio da arquitetura civil da época colonial. Em 1960, o governo de Víctor Paz Estenssoro assumiu a responsabilidade pelo prédio, transferindo a sua posse da Prefeitura Municipal de La Paz para o Ministério de Educação e Belas Artes. Foi então criado o Museo Nacional de Arte com o objetivo de preservar e promover o patrimônio boliviano nas artes plásticas e suprir a necessidade de um espaço museológico de abrangência nacional. O casarão foi restaurado entre 1961 e 1966, e o Museo Nacional de Arte abriu suas portas ao público em 3 de agosto de 1966, dedicando-se ao serviço da arte e da cultura.

Serviço

35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância La Paz, Bolívia – Museo Nacional de Arte

Curadoria: Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel

entrada gratuita

abertura: 16, sex, 18h30 – 21h30

visitação: 16 ago – 20 out 2024

seg – sex, 9h – 19h

sáb, 9h – 17h

dom, 9h – 13h

Calle Comercio esquina Socabaya 485, La Paz, Bolívia

Práticas educativas de arte contemporânea: a experiência da Bienal de São Paulo

14 ago 2024

qua, 19h

Museo Nacional de Arte

Calle Comercio esquina Socabaya 485, La Paz, Bolívia

Encontro com a publicação educativa da 35ª Bienal

16 ago 2024

sex, 10h

Museo Nacional de Arte

Calle Comercio esquina Socabaya 485, La Paz, Bolívia

Visita com equipe de educação da Bienal

16 ago 2024

sex, 18h30 (abertura da exposição)

Museo Nacional de Arte

Calle Comercio esquina Socabaya 485, La Paz, Bolívia

Para mais informações sobre as visitas do programa educativo:

educacao@bienal.org.br

Contatos para imprensa Fundação Bienal de São Paulo

Index

Bianca Sorrentino | biancasorrentino@indexconectada.com.br

Barbara Marques | barbararosa@indexconectada.com.br

Contatos para imprensa Museo Nacional de Arte (MNA)

Marcela Arauz | marcearauz@gmail.com



PROAC
SP

patrocínio master



Bloomberg

patrocínio



Alupar



OSKLEN

MATTOS FILHO



COMPASS

IGUATEMI
SÃO PAULO

instituto
VOTORANTIM

vivo

BAHIA
ASSET MANAGEMENT



Unipar



J.P.Morgan



agência oficial

apoio

D O 7 O



JHSF



biolab
LABORATÓRIO



Rodobens



parceria cultural



realização



bienal são paulo



CULT SP



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas



IGR
Instituto Guimarães Rosa

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO